

## **A INCONSTITUCIONALIDADE DE UM PROJETO DE LEI COMO AFRONTA À MEMÓRIA COLETIVA: ESTUDO DE CASO DA BIOGRAFIA NEGLIGENCIADA DE MONSENHOR LUIZ, DESTERRO DE ENTRE RIOS – MG**

**VAGNER LUCIANO DE ANDRADE:**

Guia de Turismo Regional e Nacional (SENAC/MG). Educador e Mobilizador da Rede Ação Ambiental. Pesquisador em Patrimônio Cultural, com formação inicial em Geografia (UNIBH/MG) e História (UNICESUMAR/PR), Pesquisador em Patrimônio Natural, com formação inicial em Ciências Biológicas (FIAR/RO) e Gestão Ambiental (UNICESUMAR/PR).

**ANTÔNIO DE PAIVA MOURA<sup>1</sup>**

(coautor)

**RESUMO:** No mês em que se comemorou o centenário de nascimento de Monsenhor Luiz, em 14 de outubro de 2008, foi criado o Projeto CANDEIAS, um movimento da comunidade desterrense, tendo por principal objetivo lutar de forma indireta e independente pela questão social, educacional, cultural e ambiental no município de Desterro de Entre Rios – MG. E assim, o pequeno grupo que o compunha apresentou o primeiro projeto: “Centenário do Padre Luiz”, cuja homenagem em sua memória foi apresentada como Projeto de Lei Estadual. Mas a história demorou muito tempo e não deu certo. Neste contexto, o artigo analisa como o veto legislativo como afronta à memória coletiva através do estudo de caso da biografia negligenciada do respectivo religioso de Desterro de Entre Rios, apontando os registros que a inviabilizaram durante a tramitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Legislação, Memória, Patrimônio, Religiosidade.

**ABSTRACT:** In the month in which the centenary of Monsignor Luiz's birth was celebrated, on October 14, 2008, the CANDEIAS Project was created, a movement of the deterrent community. and environmental in the municipality of Desterro de Entre Rios - MG. And so, the small group that composed it presented the first project: “Centenário do Padre Luiz”, whose homage in its memory was presented as a State Law Project. But the story took a long time and it didn't work out. In this context, the article analyzes how the legislative veto as an affront to collective memory through the case study of the neglected biography of the respective religious of Desterro de Entre Rios, pointing out the records that made it unfeasible during the process.

---

<sup>1</sup> Graduado em História (FAFIBH/MG), especialização em Arte e Cultura Mineira (UEMG/MG) e mestrado em História (PUC/RS).

**KEYWORDS:** Culture, Legislation, Memory, Heritage, Religiosity.

## INTRODUÇÃO

Em 2008, na municipalidade de Desterro de Entre Rios, a 161 quilômetros de Belo Horizonte iniciava-se a elaboração de ações e fases em memória do centenário de nascimento do Monsenhor Quintino dos Santos, figura ativa na comunidade. Era uma iniciativa do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental, um movimento da comunidade desterrense criado tendo por principal objetivo lutar de forma indireta e independente pela questão social, educacional, cultural e ambiental no município de Desterro. Em 14/10/2008, seu regimento interno encontrava-se em fase de elaboração e o pequeno grupo que o compunha confabulavam acerca de várias propostas de cunho socioambiental que seriam devidamente planejadas e encaminhadas dentro do possível. O principal projeto que já se encontrava em fase de elaboração era o “Centenário de Nascimento de Padre Luiz”, comemorado em outubro. Através de múltiplos fragmentos da história desterrense: desde a oralidade, a objetos litúrgicos e pessoais, bem como fotografias empreendeu-se um projeto de mobilização pelo religioso, com vistas à manter viva sua presença na história local. De posse de fotografias, documentos ainda preservados e relatos orais montou-se uma pequena biografia do líder político, social e intelectual e religioso que faz parte da história, bem como iniciou-se a catalogação do pequeno acervo para fins de conservação e exposição museológica. Estava prevista uma missa comemorativa em homenagem ao centenário e a história de vida de Monsenhor Luiz, onde seria distribuído à comunidade local um panfleto comemorativo do respectivo nascimento.

Buscou-se orientações técnicas com museólogos em Belo Horizonte e o próximo passo seria a guarda e responsabilidade pela preservação do material ainda existente na secretaria paroquial da Matriz de Nossa Senhora do Desterro, que seria solicitado à Diocese de Oliveira. Várias propostas de cunho socioambiental foram devidamente planejadas e encaminhadas dentro das possibilidades existentes como museu, livro, exposição fotográfica, nomeação de avenida, criação de praça, criação de distrito e encaminhamentos foram sendo direcionados para os poderes legislativos, estadual e municipal. Um deles foi um projeto de lei que tramitou na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e que resultou em frustração profunda. Assim, além de apresentar um breve estudo de caso da biografia negligenciada de Monsenhor<sup>2</sup> Luiz, pároco em Desterro de Entre Rios – MG, o presente trabalho destina-se a analisar o veto legislativo<sup>3</sup> como afronta à memória coletiva. Passados doze anos, agora até agora nada mudou.

A missa<sup>4</sup>, desde a Idade Média, tem a função primordial de reunir a comunidade. Ou seja, promover a união dos indivíduos dispersos do grupo, que se congregam no momento da celebração. A missa pretende educar os indivíduos, a busca do saber viver

---

<sup>2</sup> ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA (título honorífico concedido pelo papa àqueles que exercem determinados ofícios eclesiais como, p.ex., camareiros, prelados etc. e tb. a sacerdotes que vivem em outros países.) Fonte:

<sup>3</sup> Proibição, corte, anulação, discordância

<sup>4</sup> Devido aos p processos de batismo e sepultamento nas igrejas matrizes, nos anos iniciais do colonização brasileira é importante perceber como os templos acabaram se tornando fundamentais no que se refere à coleta e contabilização dos dados populacionais. As secretárias paroquiais juntavam dados censitários, atribuição hoje feitos pelo IBGE. Na casa paroquial e nas igrejas arquivavam-se os registros referentes à quantidade de nascimentos (batismo), casamentos, bem como óbitos (sepultamentos). Naquela época devido à posição social algumas pessoas eram sepultadas no interior das igrejas e outras no adro das mesmas.

em sociedade. O aprendizado se realiza com a interpretação dos símbolos. A missa é uma manifestação artística que visa a comunicação entre as pessoas e a divindade. O fato de o sacerdote misturar água com o vinho significa que a humanidade está indissolivelmente misturada com a divindade. As divergências na luta diária provocam desconforto, enquanto a convergência no culto religioso proporciona momentos de conforto. Amar ao próximo como a si mesmo, pode ser um ideal inatingível, mas é um apelo positivo no sentido da coexistência pacífica. A comunhão é a parte mais significativa da missa, porque o fiel se sente amparado pelos demais irmãos, uma sensação de fortaleza. As oferendas da missa representam a grandeza de doar a Deus e receber em troca as graças divinas. As necessidades humanas são colocadas em evidência, começando com o pão de cada dia.

Diz Jung (1979, p. 27<sup>5</sup>) que a consciência humana, que é representada pela comunidade e pelo sacerdote, se acha diante de um acontecimento divino, autônomo no qual o homem é apenas um instrumento que representa. Como ator, o homem se coloca à disposição de um agente que está acima da consciência. A beleza da ação cultual é requisito indispensável, pois o homem não servirá a Deus corretamente se não servir com a beleza. Da mesma forma como o homem é um instrumento no ato da missa, ele é incapaz de compreender o milagre da transubstanciação. A divisão de Deus em divindade e humanidade e seu retorno a si mesmo no ato sacrificial constituem para o homem o ensinamento consolador de que em suas trevas está escondida uma luz que retorna à sua fonte.

Jung diz que o conteúdo simbólico da missa o antecede, isto é, diversos rituais da Antiguidade são anteriores ao cristianismo. A missa, portanto é herdeira de tradições muito antigas e de partes diferenciadas no mundo, relacionando sacrifício e comunhão, isto é, união entre pessoas. As substâncias que simbolizam o sacrifício na missa são muito estimados, desde tempos muito remotos. O pão e o vinho não só constituem alimentos perfeitos da humanidade. Representam um determinado desempenho cultural que consiste na atenção, na paciência, no devotamento, no trabalho árduo. “O pão de cada dia” significa a preocupação do homem com a conservação da vida. Como nem só de pão vive o homem, o vinho é complemento que alegra.

Nenhuma outra categoria social se identifica tanto com a simbologia do ritual da missa quanto o camponês, especialmente, o agricultor. Começa pelas oferendas simbolizadas pelo vinho e pelo pão, revestidas nos produtos agrícolas. O pão e o vinho simbolizam a própria vida humana. Pode-se imaginar o quanto era difícil compreender a celebração da missa em latim com o sacerdote de costas para os fiéis, até a década de 1960. A consagração do pão e do vinho é um momento muito importante para o camponês, porque o que sai da terra e de suas mãos passa a ser sagrado. Da mesma forma, a comunhão, para o solitário agricultor é momento de reunião do que estava disperso, longe e incompreensível, indecifrável. Para Jung (1979) o símbolo do trigo e do vinho apresenta quatro sentidos: o primeiro é como produtos agrícolas. O Segundo é o longo processo que vai desde o cultivo do trigo até a fabricação da farinha. O terceiro é a energia e a razão humanas. O quarto é o mana dos vegetais. Os homens simples, agricultores,

---

<sup>5</sup> JUNG, Carl Gustav. *Os símbolos da transformação na missa*. Tradução de Dom Mateus Ramalho Rocha. Petrópolis: Vozes, 1979.

criadores de animais, extrativistas de frutos silvestres e de minerais estão ligados à simbologia da missa.

A oblação do pão significa a santificação da carne ou purificação dos corpos imperfeitos. Jung cita que o que a natureza deixou imperfeito, a arte purificou. A missa constitui-se em uma teatralização da vida de Jesus, com recursos estéticos nos gêneros da música, da dramaturgia, da oratória, da arquitetura, das artes plásticas, da literatura e da história. Constitui-se na quase única manifestação acessível aos camponeses. A missa, por mais repetitiva que seja, é bela e impressiona em toda a sua liturgia. Além disso, a missa representa para os camponeses a possibilidade de afirmar-se como pessoa civilizada que se coloca ao lado de seus semelhantes na mesma nave de um templo. Em uma só voz pronunciam as orações determinadas pelos oficiantes, sendo catártico o seu efeito, isto é, alivia as tensões da vida diária. Na incensação das oferendas e do altar, o sacerdote faz três sinais da cruz com o turíbulo. A fumaça perfumada leva as orações ao alto e ao mesmo tempo torna o local inadequado aos maus espíritos.

Em 1818, quando Saint-Hilaire viajou pela paróquia de São José del Rei, atual Tiradentes, observou que havia um motivo muito forte para que os camponeses assistissem missa periodicamente, nas vilas próximas às fazendas. Os camponeses viviam isolados nas fazendas, sem orientação religiosa e sem estudos, tendendo a constante degradação. Tinham medo de almas penadas, superstições e desvios nas condutas de vida eram constantes. Na maioria dos agricultores, o tempo liberado para frequência ao culto era desviado para diversão como jogo, caça, encontros com prostitutas e bebedeiras

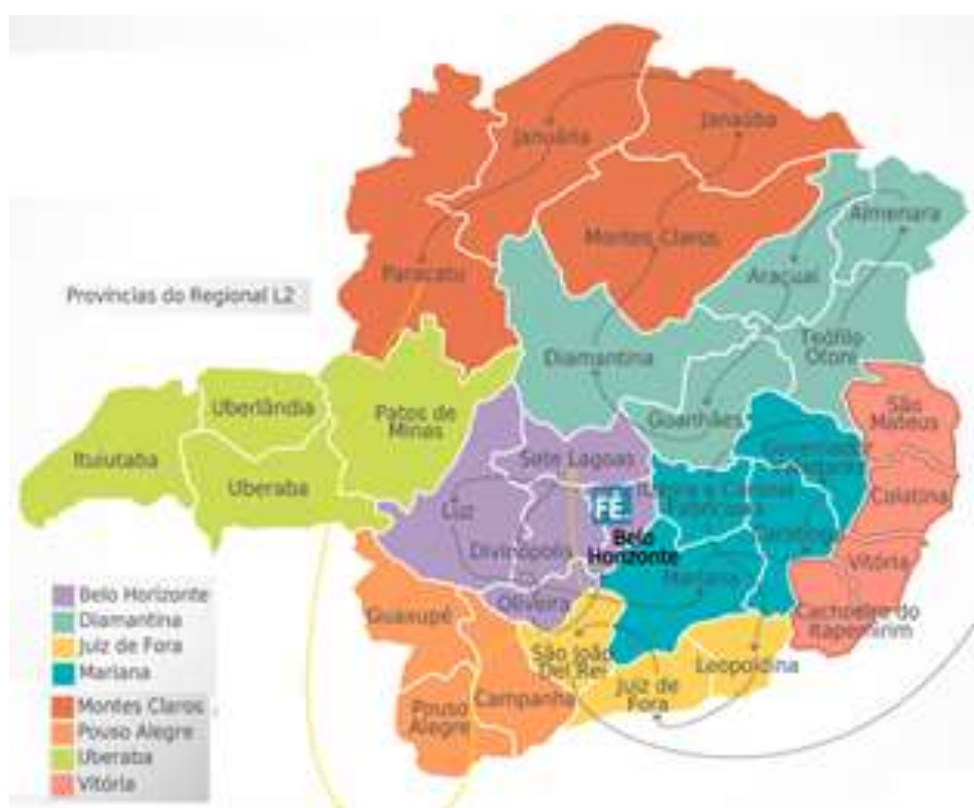
O agricultor Celso do Carmo e Silva, da comunidade de Barreiras, paróquia de Santo Antônio da Vargem Alegre, em entrevista em 2009, diz que 1976 os moradores do lugar decidiram construir uma capela devotada a Nossa Senhora do Carmo, porque no salão de São Vicente que lá existia, só havia missa uma vez por ano. Se os fiéis quisessem assistir missa fora desse espaço de tempo teriam que viajar a cavalo ou a pé, a Bonfim, Vargem Alegre, Brumadinho ou a São José do Paraopeba. O padre Antônio Guilherme Pires da Costa prometeu aos moradores de Barreiras que assim que fosse concluída a capela eles passariam a ter missa uma vez por mês. Por esse motivo a capela foi construída em menos de um ano. Esse fato mostra a absoluta importância da missa para os camponeses.

Em 2012, o senhor José Neto de Medeiros, vulgo Zico do Esídio, de 80 anos de idade, morador no povoado de Jordão, paróquia de Santo Antônio da Vargem Alegre, diz que antes da construção da capela na comunidade, os moradores tinham que percorrer grandes distâncias para assistirem às missas. Na atualidade está bom porque há missa todos os sábados. Se por um motivo qualquer o padre não puder ir celebrar, ele e seus familiares se sentem como pessoas desvalidas, isto é, abandonadas. A presença do padre é motivo de júbilo para os habitantes de Jordão. Em Desterro de Entre Rios na divisa com Piracema, os moradores das comunidades de Tapera de Cima ou Tapera de Baixo, tem que escolher entre as missas na Capela do Sagrado Coração de Jesus, Bom Retiro em Piracema, ou na de São José do Desterro, no Barro Branco, em Desterro. O Mesmo acontece no Limoeiro, onde opta-se por missas na Capela de São Luís, no povoado do Dengo, ou na Capela de Nossa Senha das Graças, em Pedras de Cevar. Já no Morro Grande também tem que se decidir, ou se assiste missa na Capela do Dengo, ou no Bom Retiro.

## 1. MONSENHOR LUIZ QUINTINO DOS SANTOS (1908-1987) CONHECIDO COMO “PADRE LUIZ”

Dados estatísticos do censo de 2010 revelam que no meio rural, em Minas, a Igreja Católica perdeu a menor quantidade de fiéis do Brasil. Enquanto em todo o país a queda foi de 9%, no interior de Minas ela foi menor que 5%. No cômputo geral, o catolicismo perdeu em Minas 8,3% dos fiéis, levando-se em conta o resultado da capital e das cidades com mais de duzentos mil habitantes (PARREIRAS, 2012<sup>6</sup>). Neste âmbito de significado social da missa Minas Gerais tem seu território dividido em 07 arquidioceses, e 30 dioceses conforme demonstra a ilustração.

Figura 01 - Dioceses de Minas Gerais



Fonte: <https://jovensconectados.org.br/minas-recebe-cruz-dos-jovens-e-icone-de-maria.html>

Quadro I - Dioceses de Minas Gerais

Arquidiocese de Belo Horizonte	Diocese de Divinópolis
--------------------------------	------------------------

<sup>6</sup> PARREIRAS, Mateus. *Santa fé no interior. Estado de Minas*. Belo Horizonte, 30 jun. 2012.

Arquidiocese de Belo Horizonte	Diocese de Belo Horizonte
Arquidiocese de Belo Horizonte	Diocese de Luz
Arquidiocese de Belo Horizonte	Diocese de Oliveira
Arquidiocese de Belo Horizonte	Diocese de Sete Lagoas
Arquidiocese de Diamantina	Diocese de Almenara
Arquidiocese de Diamantina	Diocese de Diamantina
Arquidiocese de Diamantina	Diocese de Guanhães
Arquidiocese de Diamantina	Diocese de Teófilo Otoni
Arquidiocese de Diamantina	Diocese de Diamantina
Arquidiocese de Juiz de Fora	Diocese de Leopoldina
Arquidiocese de Juiz de Fora	Diocese de São João del-Rei
Arquidiocese de Juiz de Fora	Diocese de Juiz de Fora
Arquidiocese de Mariana	Diocese de Araçuaí
Arquidiocese de Mariana	Diocese de Caratinga
Arquidiocese de Mariana	Diocese de Mariana
Arquidiocese de Mariana	Diocese de Governador Valadares
Arquidiocese de Mariana	Diocese de Itabira-Fabriciano
Arquidiocese de Montes Claros	Diocese de Janaúba

Arquidiocese de Montes Claros	Diocese de Januária
Arquidiocese de Montes Claros	Diocese de Montes Claros
Arquidiocese de Montes Claros	Diocese de Pouso Alegre
Arquidiocese de Montes Claros	Diocese de Paracatu
Arquidiocese de Pouso Alegre	Diocese de Campanha
Arquidiocese de Pouso Alegre	Diocese de Guaxupé
Arquidiocese de Pouso Alegre	Diocese de Ituiutaba
Arquidiocese de Pouso Alegre	Diocese de Pouso Alegre
Arquidiocese de Uberaba	Diocese de Patos de Minas
Arquidiocese de Uberaba	Diocese de Uberlândia
Arquidiocese de Uberaba	Diocese de Uberaba

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na conjuntura de religiosos, o credo pode ser libertador ou mesmo aprisionador. Neste contexto, investiga-se aqui, um religioso, numa perspectiva histórica, filosófica, política e sociológica. A ideia é o resgate de biografias no recorte temporal entre o Regime Militar e o século XXI (redemocratização), com destaque para Padre Penido Burnier e outros mortos na militância coletiva e Dorothy Stang, em defesa de sem-terra e da floresta. Figuras notáveis como Álvaro Monteiro de Barros, parente do Barão de Paraopeba e Serafim Fernandes de Araújo, também são biografias a serem visitadas. Tendo como escopo, a influência dos padres no cenário sociocultural das comunidades, o presente trabalho se propõe a relevar de forma breve, a biografia de um religioso pernambucano radicado no interior de Minas Gerais, e todo seu contexto de influência, política, histórica, cultural e social na comunidade, onde permaneceu desde sua ordenação até a morte. Objetiva-se o resgate cultural junto à sua coletividade, com vistas à preservação de sua memória. Acerca da história de Padre Penido Burnier, a CNBB (2021) afirma que:

O Estado brasileiro reconheceu ontem, 19<sup>7</sup>, com 33 anos de atraso, que um sacerdote jesuíta assassinado em 1976 por um policial foi vítima de um crime político. Trata-se do padre João Bosco Penido Burnier, baleado na nuca por um policial em outubro de 1976 quando defendia duas mulheres que eram torturadas em uma delegacia de Ribeirão Cascalheira (MT), em plena ditadura militar (1964-1985). Padre Burnier estava na delegacia ao lado do hoje bispo emérito da cidade de São Félix do Araguaia (MT), o espanhol dom Pedro Casaldáliga, que escreveu um livro no qual trata o jesuíta como um mártir. A ata na qual a Comissão Especial para os Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça reconhece que Burnier foi uma das vítimas do regime militar foi publicada ontem no “Diário Oficial da União”. Segundo a Comissão, o sacerdote “morreu por causas não naturais em dependências policiais por ter participado ou ter sido acusado de participação em atividades políticas”. O policial que atirou no padre nunca foi processado porque o regime considerou o fato um acidente.

Padre Luiz ou “Luiz Maria Quintino dos Santos” (Foto 02) nasceu numa 4<sup>a</sup> feira, 14 de outubro de 1908, em Paulista, estado do Pernambuco. Esta localidade pernambucana, hoje emancipada e integrante da Região Metropolitana do Recife, era nesta época um distrito de Olinda. Era o 12<sup>o</sup> filho do tecelão José Quintino dos Santos e da doméstica Francisca Maria da Conceição. Seus avós paternos eram José Fidélis e Joanna Maria da Conceição e os maternos: Francisco Fagundes e Calorinda Maria da Conceição. Aos oito anos de idade, em 1916, muda-se com a família em busca de melhores condições de vida na capital nacional, Rio de Janeiro iniciando a vida de estudante no Bairro Anchieta, onde fez o curso primário.

Foto 02 – À esquerda, o Seminarista Luiz “Maria” Quintino dos Santos, ao centro, o Padre Luiz Quintino dos Santos, recém ordenado e á direita, Padre Luiz Quintino dos Santos

---

<sup>7</sup> 19 de abril de 2010, Hoje Burnier é nome de uma ONG em defesa dos direitos humanos e de escolas em Minas Gerais e Mato Grosso. O sacerdote, nascido em 11 de junho de 1917 na cidade de Juiz de Fora, foi o quinto de nove irmãos, dois dos quais também se dedicaram à vida religiosa, entre eles Vicente Burnier, que foi o primeiro sacerdote surdo do Brasil.

O jesuíta, que se formou em teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, onde foi ordenado padre em 1946, se destacou por sua atuação no país em defesa dos índios e foi um dos membros do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nos últimos anos de vida, Burnier trabalhou como missionário em Diamantino (MT), onde cuidava de membros das etnias Bakairi e Xavante, cujas línguas ele conhecia e falava.





Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Em 1922, aos 14 anos ingressa no Apostolado da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Anchieta. Em 1925, com 17 anos filia-se à Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da Igreja do Santo Sepulcro, no Bairro de Cascadura. No mesmo ano agrega-se à Congregação Mariana do Santuário do Coração Imaculado de Maria, no Bairro do Meyer. Nesta ocasião sente-se chamado à vida religiosa e tenta por várias vezes ingressar no seminário, porém sem sucesso. Muda-se para Belo Horizonte – MG e torna-se sacristão da Igreja de São Sebastião do Barro Preto. É encaminhado em 05 de novembro de 1926, aos 18 anos, por intermédio do Arcebispo Antônio dos Santos Cabral – “Dom Cabral” (Figura 03) para o Seminário do Coração Eucarístico de Jesus.

Dom Antônio dos Santos Cabral percorreu uma longa trajetória até tornar-se o primeiro Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte. Estudou no Seminário Santa Teresa, em Salvador (BA). Foi ordenado padre no dia 1º de novembro de 1907 e regressou a Propriá (SE), sua cidade natal, onde trabalhou como coadjutor do cônego Rosa, de 1907 a 1912. Tornou-se pároco em 1912 e exerceu esse ministério até 1918. Graças ao excelente trabalho realizado, Dom Cabral foi nomeado cônego capitular da Sé de Aracaju (SE) e recebeu do Papa Bento XV, em janeiro de 1914, o título de monsenhor. Pouco tempo depois, seu nome seria lembrado para bispo. Para surpresa de muitos, Dom Cabral rejeitou duas vezes, em abril de 1916 e depois em junho de 1917, sua indicação para bispo de Natal (RN). Mas em obediência à Igreja aceitou o desafio. Em 1º de outubro de 1917 foi publicada a bula do Sumo Pontífice Bento XV, que o nomeou bispo de Natal. A Sagração de Dom Cabral foi realizada na Catedral Metropolitana, em 14 de abril de 1918. Incansável, criou dezenas de instituições católicas na capital do Rio Grande do Norte. Ordenou sacerdotes, iniciou a construção do Seminário e da nova catedral. Em 1922, a Santa Sé o transferiu para a recém criada Diocese de Belo Horizonte. Sua chegada à capital mineira aconteceu no dia 30 de abril. Com o espírito empreendedor que o caracterizava, dom Cabral edificou as bases da Arquidiocese de

Belo Horizonte. Adquiriu um imóvel na Rua Espírito Santo, onde passou a funcionar a Cúria. Deu início a várias paróquias e instituiu o Seminário Coração Eucarístico de Jesus, que inicialmente ficava na Rua Rio Grande do Norte. Posteriormente, dom Cabral comprou uma antiga fazenda no bairro Bela Vista (atualmente bairro Dom Cabral), onde construiu o novo prédio do Seminário. Tempos depois, parte desse prédio se transformaria na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). O primeiro arcebispo também foi responsável pela edificação do Palácio Cristo Rei. O primeiro arcebispo de Belo Horizonte foi quem idealizou a construção da Catedral Cristo Rei, que originalmente ficaria na Avenida Afonso Pena. Em 1957, começou a ter problemas de saúde e morreu em 1967, aos 80 anos de idade.

Foto 03 – Dom Antônio dos Santos Cabral, primeiro Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte



Fonte: <http://construindoahistoriahoje.blogspot.com/2011/10/antonio-dos-santos-cabral.html>

Apesar de nascido em 1908, Dom Cabral o orienta a resolver esta questão. Somente é registrado em 16 de março de 1933, aos 24 anos, num cartório de Belo Horizonte, com o nome oficial de LUÍZ QUINTINO DOS SANTOS (Foto 03). Acredita-se que seu segundo nome original de nascimento “Maria” tenha sido suprimido por vontade própria, uma vez que ele não gostava do mesmo. Todos os seus documentos pessoais incluindo duas carteiras de identidade (uma expedida em 1974 e outra datada de 1980), carteira de trabalho e previdência social, CPF, certificado de reservista, dentre outros apresentam este nome.

Aos 26 anos, antes de sua ordenação, falece no Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1935, sua mãe, Dona Francisca Maria da Conceição. Em 03 de outubro do mesmo ano, três meses após o falecimento de sua mãe morre também no Rio, seu pai, José Quintino dos Santos. Ordena-se padre em 31 de maio de 1936, com 27 anos e celebra a primeira missa no dia 07 de junho do mesmo ano, no Bairro de Anchieta no Rio de Janeiro. De volta a Belo Horizonte, atua por três meses como vigário-adjunto na paróquia de Santa Efigênia sendo transferido para a Igreja de São Sebastião do Barro Preto, onde atua também por três meses como vigário auxiliar. Aos 28 anos é finalmente nomeado em 31 de dezembro de 1936, por Dom Cabral como vigário da paróquia de Nossa Senhora do Desterro, em Desterro de Entre Rios, distrito de João Ribeiro (Foto 04).

Foto 04 – Foto deteriorada da Capela Velha do Desterro



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

A referida paróquia (Foto 05) encontrava-se desorganizada devido à constante passagem de párocos que não se fixavam. Toma posse como vigário na 3ª feira, dia 19 de janeiro de 1937, aos 28 anos, indo zelar por doze capelas filiais, incluindo a capela do distrito de São Sebastião do Gil, também pertencente a João Ribeiro. Segundo cadernos escolares distribuídos gratuitamente nas escolas municipais pela Prefeitura Municipal de Desterro de Entre Rios (2008), a história local conta que a comunidade desterreense havia se mobilizando para efetivar um padre na localidade, “o que foi conseguido por meio de uma bolsa no valor de 12 contos de réis”.

Foto 05 – Capela Nova do Desterro na época da chegada de Padre Luiz Quintino dos Santos



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

No período 1937-1938 (Foto 06) inicia todo o processo de reestruturação da paróquia e suas capelas filiais. Manda construir capelas rurais: Aguiar, Bela Vista, Cachoeirinha Cerrado, Machados e Samambaia. Funda e/ou reorganiza associações locais: Congregação Mariana masculina, Congregação Mariana feminina (Pia União), Irmandades de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz Gonzaga, as Cruzadas e OVS. Cria as conferências vicentinas nas capelas filiais: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Machados), Santa Bárbara (Samambaia), São Pedro (Laranjeiras), São Jerônimo (Serra do Caeté), São José (Sede), São Sebastião (Gil), Nossa Senhora da Conceição (Aguiar) e Coração de Maria (Pereirinhas). Funda ainda o Conselho Particular Nossa Senhora do Desterro.

Foto 06 - residência de Padre Luiz Quintino dos Santos em Desterro



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Em 1938, aos 29 anos manda demolir a capela de São Sebastião, no Gil, reconstruindo-a. Neste mesmo ano é realizada a ampliação do cemitério local com ajuda do Padre Militão da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, de Belo Horizonte. Em 1941, é a vez de demolir a antiga Matriz de estilo colonial e frente de pedra, deteriorada pelo tempo. Neste ano, além da construção da Nova Matriz (Foto 07), ocorre a restauração da capela de Nossa Senhora do Rosário. Em 08 de dezembro de 1941, aos 32 anos funda a primeira corporação musical.

Foto 07 – Construção da nova matriz em 1941



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Em 30 de setembro de 1947 (38 anos) alista-se em Juiz de Fora, no Ministério da Guerra, sendo considerado reservista de 3ª categoria, com graduação de soldado, apesar

da titulação de sacerdote. O documento o descreve como um moreno de 1m e 68 cm, com olhos castanhos e cabelos pretos. Sua figura mistura-se com a própria história de Desterro, distrito que ele viu transformar-se em município no dia 12 de dezembro de 1953. Em 1954, segundo a história local, ele expulsa um demônio de uma casa de família.

Padre Luiz era extremamente popular e gostava de música sacra, latim, música popular brasileira e futebol, tendo coordenado os times de futebol (Foto 08), o Guanabara F.C., e fundado o time “Fita Azul. F.C.”. Auxiliou na fundação do Ginásio Comercial Nossa Senhora do Desterro de Ensino Médio, atual Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima sendo contratado, com carteira assinada, como diretor e como professor, no período de 1º de março de 1969 à 1º de março de 1976. Recebeu do então prefeito João José de Lima e da Câmara dos Vereadores, o título de cidadão desterreense.

Foto 08 – Padre Luiz Quintino dos Santos junto a um time de futebol



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Como pároco atendeu com permissão capelas de Resende Costa, Piracema, Piedade dos Gerais, Bom Retiro e zelou pela paróquia de Nossa Senhora da Glória de Passa Tempo, por ocasião do falecimento do pároco responsável até a chegada de novo vigário. Instituiu a devoção oficial a Nossa Senhora do Carmo, comemorada anualmente em 16 de julho. Padre Luiz articulou, organizou e coordenou várias peregrinações ao Santuário Nacional de Aparecida (foto 09), estendendo quase sempre sua visita aos bairros da zona norte de São Paulo onde moravam desterreenses queridos, em especial o Vila Albertina.

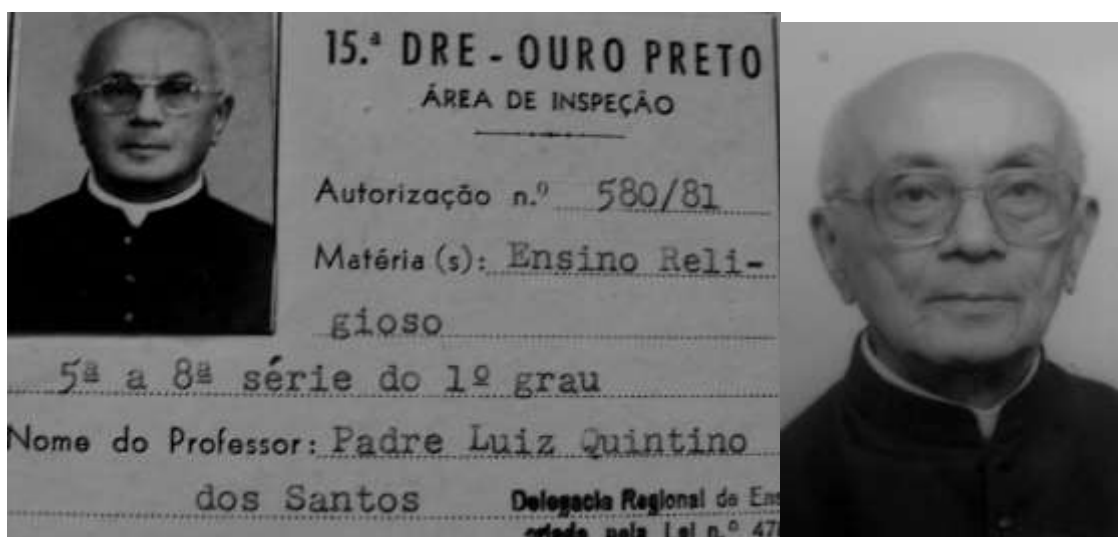
Foto 09 – Peregrinações de Padre Luiz Quintino dos Santos à Aparecida



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Aos 68 anos é nomeado pelo Papa Paulo VI, Capelão em 15 de junho de 1977 e Monsenhor (Foto 10 - Esquerda) em 18 do mesmo mês, em virtude dos inúmeros trabalhos prestados à Diocese. A partir desta nomeação, passa a ser designado como Dom Luís Quintino dos Santos. Tinha autorização da 15ª Diretoria Regional de Ensino de Ouro Preto (Foto 10 - Direita) para lecionar Ensino Religioso, para as turmas de 5ª à 8ª séries do 1º grau, a partir de 1981. Em 19 de janeiro de 1987, aos 79 anos completa “Bodas de Ouro” de sacerdócio.

Foto 10 - Monsenhor Luiz Quintino dos Santos Autorização de Padre Luiz Quintino dos Santos para lecionar



Fonte: Acervo do Projeto CANDEIAS / Rede Ação Ambiental

Falece em 07 de maio de 1987, aos 79 anos (Foto 11), sendo sepultado na sede municipal de Desterro de Entre Rios. Posteriormente a Comunidade desterreense se

mobiliza a favor da campanha para confecção de seu túmulo, no período de julho a outubro de 1987. É arrecadado após recolhimento de 19 listas pelo município, um total de CR\$ 71.443,50 para a lápide que custou CR\$ 59.400,00, sendo o montante destinado à comunidade religiosa.

Foto 11 – Padre Luiz Quintino dos Santos, próximo da época de seu falecimento.



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/desterro-de-entre-rios/igreja-matriz-nossa-senhora-do-desterro-0>

Em 1994 é finalizado o processo de inventário, coordenado pelo Padre Roberto de Oliveira da Cruz, pároco natural de São Sebastião do Gil falecido posteriormente e sepultado naquele distrito, corrido na comarca, acerca dos bens pessoais de Padre Luiz, conforme interesse de seus herdeiros legítimos: Agostinho Farias dos Santos, Ivo Quintino dos Santos, José Quintino dos Santos Netto, Luíza Maria Quintino, Patrícia Rosa Vaillan, Paulo Farias dos Santos e Sylvio Farias dos Santos. Em 2007, é lembrado o Aniversário de duas décadas de sua morte e no ano seguinte comemora-se o centenário de seu nascimento, com início do processo de preservação de sua memória através de movimento local. É legítimo perceber por meio dos materiais consultados, sua popularidade e liderança que transformou a cidade.

Também se distribuiu junto à comunidade local um “prospecto” comemorativo do respectivo centenário de nascimento. Neste sentido, na certeza de que o poder público é parceiro essencial na conquista de melhorias para a cidade, fez-se necessário propor parcerias com o Governo do Estado, pedindo empenho do poder público na implantação do centro cultural Chico da Gabriela, com destinação de sala para exposição permanente do material do Monsenhor. Houve uma perda irreparável na sede municipal, pois uma praça que homenageava o sacerdote construída no local onde ficava sua antiga casa, foi reestruturada e hoje abriga a importante sede da Escola Municipal Infantil Dinha Isabel.



A importância do novo prédio escolar para a comunidade local é inquestionável, mas os desterrenses ficaram sem a querida “Praça Monsenhor Luiz”.

Neste sentido, recentemente, solicitamos estudos técnicos e empenho para que o trecho da Rodovia Estadual MG 270 que corta o perímetro urbano de Desterro possa ser transformado em Avenida, com denominação oficial de “Monsenhor Luiz Quintino dos Santos” à mesma. A partir daí surgiu o Projeto de Lei nº 4819, no ano de 2013, que dava nova denominação ao trecho da rodovia MG-270 no município de Desterro de Entre-Rios, conforme proposta do Deputado Anselmo José Domingos - PTC que foi arquivado. Antes do PL, a primeira iniciativa do projeto em prol do centenário de nascimento do Padre Luiz: foi o Banco de Sugestões de Projeto de Lei do site da ALMG (2011)

Dá a denominação de Avenida Monsenhor Luiz Quintino dos Santos a trecho da Rodovia Estadual MG 270, em Desterro de Entre Rios, Minas Gerais.

Categoria: Transporte e Trânsito

Autor: VAGNER LUCIANO DE ANDRADE

Data de Envio: 04/11/2011 12h23min

Dá denominação à trecho da Rodovia Estadual MG 270, no município de Desterro de Entre Rios, Minas Gerais.

Dá à denominação de AVENIDA MONSENHOR LUIZ QUINTINO DOS SANTOS, ao trecho da Rodovia Estadual MG 270, localizado no perímetro urbano da cidade de Desterro de Entre Rios, entre a Ponte sobre o Córrego do Estivado e o Posto de Gasolina do Barro Preto

Quadro II - Tramitação Projeto de Lei (2013/2015)

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Ação</b>
28/05/2015	Plenário	Desarquivado. Recebeu o número PL 1775 2015.
13/05/2015	Plenário	Requerimento do Dep. Anselmo José Domingos solicitando o desarquivamento do projeto. Deferido. Decisão publicada no dl em 15 5 2015, pág 56.
31/01/2015	Plenário	Arquivado, final de legislatura.
01/04/2014	Plenário	Ofício do Sr Júlio César dos Santos Esteves, Secretário Adjunto de Casa Civil, prestando informações relativas ao projeto de lei, em atenção a pedido da Comissão de

		Constituição e Justiça. Anexe-se ao projeto de lei. Publicado no DL em 3/4/2014, pág 3.
26/02/2014	Secretaria-Geral da Mesa	Remessa do Ofício 524/2014 SGM à Secretária de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais, Belo Horizonte - MG, com pedido de informação.
25/02/2014	Comissão Constituição e Justiça	Turno único. Relator: Dep. André Quintão. Aprovado pedido de informação à Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais.
04/02/2014	Comissão Constituição e Justiça	Turno único. Relator: Dep. André Quintão.
19/12/2013	Plenário	Publicado no DL em 21/12/2013, pág 28. Às comissões de Constituição e Justiça e de Transporte, Comunicação e Obras Públicas, para deliberação. Recebido na CJU em 21 12 2013.

Fonte:

[https://www.almg.gov.br/atividade\\_parlamentar/tramitacao\\_projetos/interna.html?a=2013&n=4819&t=PL&aba=js\\_tabTramitacao](https://www.almg.gov.br/atividade_parlamentar/tramitacao_projetos/interna.html?a=2013&n=4819&t=PL&aba=js_tabTramitacao)

A breve biografia do homenageado foi encaminhada, que por sua vez viveu 50 anos na cidade até seu falecimento e sepultamento no cemitério local, em Desterro de Entre Rios. A demanda que apresentava Projeto de Lei para dar a denominação de Avenida Monsenhor Luiz Quintino dos Santos a trecho da Rodovia MG 270, retornou aos trâmites legislativos através do Projeto de Lei nº 1775, no ano de 2015, para dar a denominação ao trecho da Rodovia MG-270 localizado no Município de Desterro de Entre Rios, protocolado pelo Deputado Anselmo José Domingos - PTC e após término da legislatura, foi arquivado, sem êxito algum. Conforme detalhes no Quadro II, o legislativo vetou a nova denominação explicando os motivos para esta afronta à história e a memória coletiva.

Quadro III - Tramitação Projeto de Lei (2015/2018)

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Ação</b>
28/03/2018	Plenário	Encerrado o prazo do art 185 do RI, sem apresentação de recurso. Arquite-se.

21/03/2018	Comissão de Constituição e Justiça	Turno Único. Relator: Dep. Leonídio Bouças (redistribuído). Parecer pela inconstitucionalidade <sup>8</sup> , ilegalidade <sup>9</sup> e antijuridicidade <sup>10</sup> . Aprovado. Publicado no DL em 22 3 2018, pág 35.
15/09/2015	Comissão de Constituição e Justiça	Cumprida a diligência.
10/09/2015	Plenário	Ação: Ofício da Sra Mariah Brochado Ferreira, secretária adjunta de Casa Civil, prestando informações relativas ao projeto de lei, em atenção a pedido da Comissão de Constituição e Justiça. Anexe-se ao projeto de lei. Publicado no DL em 12 9 2015, pág 44.
13/08/2015	Secretaria-Geral da Mesa	Remessa do Ofício 2141 2015 SGM ao Sr Marco Antônio Rezende Teixeira, Secretário de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais, Belo Horizonte-MG, com pedido de informação.
12/08/2015	Comissão de Constituição e Justiça	Turno Único. Relator: Dep. Bonifácio Mourão (proposição redistribuída). Aprovado pedido de Informação à Secretaria de Estado da Casa Civil e de Relações Institucionais.
11/06/2015	Comissão de Constituição e Justiça	Turno Único. Relator: Dep. Bonifácio Mourão (proposição redistribuída).
28/05/2015	Plenário	Desarquivado. Proposição recebida em Plenário. Publicado no DL em 30 5 2015, pág 11. Às Comissões de Constituição e Justiça e de Transporte, Comunicação e Obras Públicas, para deliberação. Recebido na CJU em 1 6 2015.

<sup>8</sup> conflito ou inadequação de lei, de ato normativo ou jurídico às normas da constituição ('conjunto de leis de um país')

<sup>9</sup> caráter daquilo que é contrário às disposições da lei.

<sup>10</sup> A antijuridicidade, ou ilicitude, pode ser conceituada como a contrariedade da conduta com o ordenamento jurídico. Isto porque temos que a antijuridicidade em seu significado literal quer dizer: anti (contrário) juridicidade (qualidade ou caráter de jurídico, conformação ao direito; legalidade, licitude), ou seja, é o que é contrário a norma jurídica.

Fonte:

[https://www.almg.gov.br/atividade\\_parlamentar/tramitacao\\_projetos/interna.html?a=2015&n=1775&t=PL&aba=js\\_tabTramitacao](https://www.almg.gov.br/atividade_parlamentar/tramitacao_projetos/interna.html?a=2015&n=1775&t=PL&aba=js_tabTramitacao)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após consulta e análise de fotografias, textos e documentos ainda existentes na secretaria paroquial da Matriz de Nossa Senhora do Desterro foi montada uma pequena biografia do líder político, social, intelectual e religioso que faz parte da história de Desterro, bem como se iniciou a digitalização e catalogação do pequeno acervo para fins de conservação e exposição. É possível a criação de um museu virtual sobre a vida do padre. Faz-se necessário a busca de orientações técnicas na Secretaria de Estado da Cultura, em Belo Horizonte e o próximo passo refere-se a organização e transferência dos direitos de guarda e responsabilidade visando a preservação do material que será solicitada à Diocese de Oliveira, pelo poder público.

Na certeza de que o poder público é parceiro essencial na conquista de melhorias para a cidade, faz-se necessário o empenho efetivo do poder público municipal na implantação do centro cultural Chico da Gabriela, com destinação de sala para exposição permanente do material de Padre Luiz, bem como estudos técnicos visando construir uma nova praça na sede municipal em substituição àquela que homenageava o sacerdote e hoje abriga a importante sede da Escola Municipal Infantil Dinha Isabel. Caso uma nova praça seja inviável, deve-se planejar uma solicitação junto ao Governo do Estado objetivando a Denominação Oficial de Avenida Monsenhor Luiz Quintino dos Santos à área da Rodovia Estadual MG-270 localizada dentro do perímetro urbano de Desterro de Entre Rios, entre a ponte sobre o Córrego Estivado e o Barro Preto.

Na legislação brasileira existem várias leis e decretos que deram novas denominações a trechos de rodovias estaduais e federais, sendo este um instrumento legal extremamente viável e, portanto, legal e constitucional. Neste contexto, não se entende o porquê do citado projeto de lei ter sido julgado como inconstitucional e declarado como improcedente, sendo arquivado, após ausência de recursos. Entende-se que importância da devida homenagem se faz necessária e que a mesma foi devidamente encaminhada ao órgão competente, uma vez, que trata-se de um trecho de rodovia estadual que corta o perímetro urbano de uma cidade e que seria denominado como uma avenida em homenagem. Como a nova denominação à rodovia não se efetivou, é importante alegar que a Assembleia Legislativa em seu regimento interno encontra-se conceito de veto<sup>11</sup> legislativo. Como o projeto de lei tramitou por duas legislaturas e durante cinco anos, tendo sido arquivado, é preciso encontrar novas fases de elaboração de um projeto similar, no âmbito do poder público municipal.

Assim vários elementos foram pensados, e o que se destaca em homenagem, após doze anos é destacar, seu nome através da criação de um novo distrito, entre Desterro e Piracema. Assim a municipalidade dever criar o Distrito de Monsenhor Luiz, em terras dos municípios de Desterro de Entre Rios e Piracema, sendo subordinado juridicamente ao município de Desterro e formado pela junção das localidades de Alto da Cruz, Barro Branco de Baixo, Barro Branco de Cima, Bocaina, Bom Retiro, Bom Retiro de Trás,

---

<sup>11</sup> **Descrição:** Entenda o que é e quais são as etapas de análise do veto - o instrumento que o governador tem para discordar ou rejeitar proposições de lei aprovadas pelos deputados na Assembleia de Minas. [https://www.almg.gov.br/acompanhe/tv\\_assembleia/videos/index.html?idVideo=1514008](https://www.almg.gov.br/acompanhe/tv_assembleia/videos/index.html?idVideo=1514008)

Brandão, Cachoeira, Estiva, Geada de Baixo, Geada de Cima, Goiabeiras, Limeira, Limoeiro, Macuco, Mamonas, Marra, Morro Grande, Morro Vermelho, Mumbeca, Paciência, Pai Felix, Paiol, Serra do Coelho, Tapera de Baixo e Tapera de Cima. O perímetro urbano do novo distrito ficará inserido entre o Centro de Saúde Bolivar Coelho de Resende e a Escola Municipal Antônio Carlos de Oliveira, abrangendo a Rua Antônio Coelho de Moraes, a Rua José Coelho de Resende, a Rua José Inácio de Moraes, a Rua Ataíde Inácio de Moraes. Nesta área encontra-se a Capela de São José do Desterro, a Tenda do Ferreiro e a Venda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. **Dom Antônio dos Santos Cabral**. Disponível em < <https://arquiocesebh.org.br/arquiocese/organizacao/governo/dom-antonio-dos-santos-cabral/>> Acesso em 12. Abr. 2021

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. **DOM HENRIQUE GASPARRI, DOM ANTONIO DOS SANTOS CABRAL ENTRE OUTROS EM UMA PONTE SOBRE O RIO DAS VELHAS EM BELO HORIZONTE (MG)**. Disponível em < [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico\\_docs/photo.php?lid=30773](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=30773)> Acesso em 12. Abr. 2021

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **ENVIE SUA SUGESTÃO DE PROJETO DE LEI**. Disponível em < [http://www.almg.gov.br/participe/envie\\_sugestao\\_lei/index.html?pagina=7&iptPalavras=&selCat=&datInicio=&datFim=](http://www.almg.gov.br/participe/envie_sugestao_lei/index.html?pagina=7&iptPalavras=&selCat=&datInicio=&datFim=)> Acesso em 12. Abr. 2021

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **PROJETO DE LEI Nº 1775/2015**: Dá denominação ao trecho da Rodovia MG-270 localizado no Município de Desterro de Entre Rios.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **PROJETO DE LEI Nº 4819/2013**: Dá denominação ao trecho da Rodovia MG-270 no município de Desterro de Entre-Rios.

CNBB **APÓS 33 ANOS, BRASIL RECONHECE O ASSASSINATO DO PADRE JOÃO BOSCO BURNIER COMO CRIME POLÍTICO**. Disponível em < <https://www.cnbb.org.br/apos-33-anos-brasil-reconhece-o-assassinato-do-padre-joao-bosco-burnier-como-crime-politico/>> Acesso em 12. Abr. 2021

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Verbetes biográficos: Cabral, Antônio dos Santos** Disponível em < <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/cabral-antonio-dos-santos>> Acesso em 12. Abr. 2021

SOUZA, Eduardo Alves de. **Dom Antônio dos Santos Cabral e o catolicismo em Belo Horizonte de 1922 a 1936**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte. Disponível em < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/6216>> Acesso em 12. Abr. 2021

MOURA, Antônio de Paiva. **Médio Paraopeba e seu saber viver**. Bonfim: Prefeitura Municipal de Bonfim, 2014

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Biografia de Padre Luiz I.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Biografia de Padre Luiz II.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Documento de nomeação do Monsenhor Luiz.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Documentos pessoais de Padre Luiz.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Escrituras de terrenos pertencentes à Paróquia Nossa Senhora do Desterro.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz com Crianças.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz com seus paroquianos.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz com times de futebol.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz em eventos religiosos.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz em romarias.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz no sacerdócio.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Fotos de Padre Luiz realizando casamentos.** Desterro de Entre Rios, dados consultados em julho de 2008.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO. **Inventário de Padre Luiz.** Desterro de Entre Rios, 1994.

PORTAL BELO HORIZONTE. **O QUE FAZER / ARTE E CULTURA / OBRAS DE ARTE: Marco Comemorativo da Sagração Episcopal de Dom Antônio dos Santos Cabral.** Disponível em < <http://portalbelohorizonte.com.br/o-que-fazer/arte-e-cultura/obras-de-arte/marco-comemorativo-da-sagracao-episcopal-de-dom-antonio>> Acesso em 12. Abr. 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PORTAL PUC MINAS. **CENTRO DE MEMÓRIA E DE PESQUISA HISTÓRICA - FUNDO DOM ANTÔNIO DOS SANTOS CABRAL: CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA.** Disponível em < <http://portal.pucminas.br/centrodememoria/documentos/inventario-dom-antonio.pdf>> Acesso em 12. Abr. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESTERRO DE ENTRE RIOS. **História de Desterro.**  
*In:* Capa dos cadernos escolares distribuídos gratuitamente nas escolas municipais.  
Desterro de Entre Rios, gestão 2005- 2008.

SANTOS, José Ozildo dos. **ANTÔNIO DOS SANTOS CABRAL: O SEGUNDO BISPO DO RIO GRANDE DO NORTE.** *In:* CONSTRUINDO A HISTÓRIA HOJE.  
Disponível em < <http://construindoahistoriahoje.blogspot.com/2011/10/antonio-dos-santos-cabral.html>> Acesso em 12. Abr. 2021